

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O PROBLEMA DA FOME NO BRASIL

Com esse título, em seu número de agosto último, *Tempo e Presença*, a ótima revista do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) publicou reportagem indispensável ao conhecimento de nossas comunidades. Espiritualismos desencarnados pouco têm a ver com o vigor histórico da Revelação divina e não levam a nada, em termos de Reino de Deus. Ou melhor, levam: à alienação, à fuga do mundo e ao desengajamento. Tudo isso em nome do Deus de Jesus Cristo, dos profetas e mártires de ontem e de hoje. O Reino, porém, tem mais a ver com os dados que seguem:

“Em nenhum momento anterior de sua história, a fome abateu-se de forma tão violenta, profunda e generalizada sobre o povo de nosso País como nos dias de hoje. A imprevidência e o descaso governamentais, diante de 6 anos de seca no Nordeste, deixaram um saldo de 3,5 milhões de mortos. Entre os sobreviventes, muitos carregarão, para sempre, sob a forma de cegueira, atrofia muscular e deformações ósseas, as marcas dessa triste época.

Mas não é apenas no Nordeste e nas áreas mais pobres do País que a fome atinge os brasileiros. Em algumas localidades do município de São Paulo — onde se concentra a maior parte da riqueza e da opulência da Nação — um inquérito recente encontrou uma incidência de 80% de anemia em crianças menores de 5 anos. Chamamos a atenção de todos para que a brutalidade da tragédia nordestina não ofusque o escândalo, que é o crescimento incessante da fome, ali mesmo onde é criada a maior parte da riqueza agrícola e industrial do País, isto é, nas áreas do seu maior dinamismo econômico.

Acontece a ampliação da miséria e da fome. A completa capitulação do governo brasileiro diante das determinações dos banqueiros internacionais, através do FMI, contribuiu decisivamente para a formação deste quadro macabro. Com uma inflação superior à 220% ao ano e um dívida externa que supera a casa dos cem bilhões de dólares, o País foi

submetido a uma terapia de choque, que absolutamente não leva em conta os interesses da maior parte da sociedade. Limitação das importações, redução deliberada do crescimento econômico, declínio dos subsídios a produtos alimentares e todo apoio às exportações são alguns dos ingredientes dessa política que, se por um lado gerou grandes excedentes em dólares capazes de remunerar a agiotagem internacional, por outro lançou à mais negra miséria um exército de mais de 6 milhões de desempregados, só nos centros metropolitanos.

Na medida mesmo em que o essencial da riqueza nacional deve voltar-se ao pagamento dos juros da dívida externa, o governo nem cogitou de qualquer política de proteção aos desempregados, seja sob a forma de seguro-desemprego, ou bônus de alimentação. Em países pobres — eis uma lição importante a se extrair de nossa experiência — não se pode combater a crise com recessão, pois o resultado é infalivelmente a ampliação da miséria e da fome. A fome brasileira dos dias de hoje não é, porém, o produto da recessão. Ela é, isto sim, o resultado mais revelador do que ocorre com um país pobre, quando este se abre inteiramente ao domínio das multinacionais e quando a meta de crescimento econômico é perseguida sem que se leve em consideração a satisfação das necessidades sociais.

Com efeito, segundo os indicadores econômicos convencionais, o Brasil teve um desempenho invejável nos últimos 20 anos. O Produto Interno Bruto, que era de US\$ 67 bilhões em 1960, passa para US\$ 274 bilhões em 1980. O PIB por habitante salta de US\$ 952 para US\$ 2.302, entre 1960 e 1980, e o Brasil transforma-se na 8ª potência econômica do mundo capitalista, concentrando nada menos que um quarto de todo o parque industrial dos países pobres”. — Para a comunidade cristã, o que é ser fermento do Reino neste mundo pagão? É fugir ou é pegar? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES: E OS RICOS?

• A objeção é constante. Se a Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres, é porque em certos casos ou numa outra fase de seu trabalho pastoral poderá fazer também uma opção preferencial pelos ricos.

• Evidentemente que a Igreja poderia, em determinado momento, dar um acento especial à pastoral das classes dominantes, dos grupos de poder decisório, às elites. Assim como fez, em Puebla, uma opção preferencial pelos pobres e pela juventude.

• Mas por detrás da opção preferencial por este ou aquele grupo social ou por esta ou aquela faixa etária, fica de pé a lição absoluta e radical de Jesus Cristo: quem quer que seja, venha de onde vier, ocupe qualquer posição social, quer seja rico ou pobre, erudito ou ignorante, tem de se fazer pobre, para “entrar no reino dos céus”, isto é: para aceitar a mensagem de Jesus. Não existe outro caminho.

• Não existiu outro caminho para o rico Nicodemos e para o rito José de Arimatéia

ou para o rico Zaqueu. A lição deste é interessantíssima (Lc 19,1-10).

• Zaqueu é um judeu que se colocou a serviço dos odiados romanos, é publicano, provavelmente com um cargo de chefia entre os publicanos. Os publicanos eram considerados pecadores públicos, eram desprezados pelo Povo, quer fossem desonestos ou não (cf. Mt 9,9-13; 11,19; 21,31s; Mc 2,13-17; Lc 5,27-32; 7,34; 15,1).

• Zaqueu era um homem rico, mas do texto de S. Lucas ressalta claramente que este homem rico é um pobre de Javé, é um coração de criança, é um homem de misericórdia, é um homem justo, isto é: um homem que vivia conforme a Lei e não se deixou corromper.

• O sonho de Zaqueu era ver Jesus. Ver Jesus, como, se Zaqueu era pequeno e não podia romper a multidão? Acode-lhe uma idéia: subir a uma árvore para de cima ver Jesus. Sucede a correspondência do amor: Jesus, passando ao pé da árvore, levanta os olhos, vê o pequeno Zaqueu encarrapitado

IMAGEM-PROTESTO

1. Zedasilha chega revoltado. Magina só, zefamariadaconceição. Zefa suspende a respiração. Quando ele está zangado, abre caminho, gente, que ele é capaz de comer braza. Magina só, zefamariadaconceição. Hoje de manhã o home disse qui era pra nós pará o trabaio, qui era pra nós uvi um doutô famoso falá umas coisa importante. Senti o sangue subi, zefamariadaconceição, pru mode que esses doutô, quando vai na firma, é só pra dizê bestera, bestera, do começo inté o fim. Só bestera.

2. Todo o mundo foi ouvi. Qui jeito! E sabe o qui o doutorzinho vei dizê pra gente? Vei dizê qui o Brasi num tem concerto qui é pru mode qui os pobe gera fio dimais, tudo é curpa da fiarada dos pobe, cria qui nem rato. Já pensou no disaforo? Nós criano os minino sem governo, sem doutô, com todo cuidado, ca bença de Deus e de Nossa Senhora, tu e eu dando um duro desgraçado e aí vem um sujeitinho quarqué dá pancada na gente, só pru mode qui nós samo pobe. Zefamariadaconceição, nem te conto o bafafá qui deu no salão.

3. Eu me alevantei e disse pro sujeitinho: Diga isso de novo, seu doutô, se vossincelença tem corage. Nós samo pobe, mais porém temo vergonha na cara. Sabia vossincelença qui nós cria os fio da gente mais é com nosso trabalho pesado, inhô sim. Já chega de tanta insproração, doutô. E sabe vossincelença pru mode quê o Brasi tá desgraçado? É pru mode dos rico severgonha. Eu me alevantei, todo muno se alevantou e ficou o doutorzinho na sala, mais o home, todos dois sozinho ca pouca vergonha deles. Tu não acha qui eu fiz bem, zefamariadaconceição? (A.H.)

nos galhos e diz a palavra surpreendente para muitos que o acompanhavam: “Zaqueu, desce depressa, porque acho bom ficar hoje em tua casa”. O evangelho acrescenta o que poderíamos imaginar: “Desceu a toda a pressa e recebeu a Jesus com alegria.


• Segue o murmúrio do Povo que desprezava os publicanos: “Ele vai hospedar-se em casa de um pecador...” Mas Zaqueu, que tem a consciência pura e é, apesar da riqueza, um homem pobre e justo, pode, sem nenhum fingimento ou mentira afirmar diante de Jesus que o amava: “Senhor, eu quero dar aos pobres a metade de meus bens e se por acaso eu prejudiquei alguém em alguma coisa, restituo quatro vezes mais”.

• Jesus entende as colocações deste homem rico, que se converteu, que se fez pobre e por isto entendeu a mensagem do Evangelho: “Hoje entrou nesta casa a salvação, porque também este homem é filho de Abraão. Pois o filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,1-10).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No mês de novembro somos convidados a meditar sobre o nosso destino último, sobre a nossa vida para além da morte, sobre o julgamento, o purgatório, o céu e o inferno. Isto não nos deve amedrontar, mas iluminar a nossa vida e colocá-la no rumo certo. Para esclarecer o que é o céu e o inferno, eis uma velha lenda chinesa. Escutem: "Naquele tempo um discípulo perguntou ao Mestre, qual a diferença entre o céu e o inferno? E o Mestre respondeu: Ela é muito pequena e contudo tem grandes conseqüências. Vi um grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, quase a morrer. Não podiam aproximar-se do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2, 3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz. Mas, não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. E, assim, famintos e moribundos; juntos mas solitários, curtiavam uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno. Vi um outro grande monte de arroz. Muitos homens, famintos mas cheios de vitalidade. Palitos enormes, que não alcançavam-lhes a boca. Mas, ao invés de levar os longos palitos à própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matavam sua fome. Numa grande comunhão fraterna. Juntos e solidários. E isso era o céu". A liturgia de hoje, a partir do exemplo de Jesus e de duas pobres viúvas, nos apresenta o caminho do céu. Que nossa celebração manifeste o nosso compromisso comunitário de viver segundo o espírito de hospitalidade, partilha e doação.

4 ATO PENITENCIAL

S. O mundo da misericórdia é estranho para nós. É o mundo da gratuidade, do querer bem o outro. Nosso Deus é misericórdia. Ele nos convida ao perdão. Confiantes na bondade de Deus, reconheçamos nossas culpas e reacendamos em nós o espírito de partilha e doação. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

— Senhor, tende piedade de nós! (bis)

— Cristo, tende piedade de nós! (bis)

— Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.


6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo...

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta Elias vive tempos de grande seca e fome em seu país. Nesta situação, encontra em uma viúva o testemunho de disponibilidade e solidariedade. Na pobreza do pão oferecido, a alegria da abundância que vem da escuta do Senhor e da partilha dos bens.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (17,10-16). — Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi para Serepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e disse: "Por favor, vá buscar um pouco d'água num jarro, para eu beber". E quando ela ia buscar água, Elias gritou: "Por favor, traga-me também um pedaço de pão!" Ela respondeu: "Pela vida do Senhor, teu Deus, juro que não tenho pão, mas somente um punhado de farinha e um pouco de óleo na jarra. Estou ajuntan-

do uns gravetos, e vou preparar um pãozinho para mim e meu filho; vamos comer e depois esperar a morte. Elias respondeu: "Não se preocupe! Vá e faça como você disse, mas antes prepare um pãozinho e traga-o para mim! Depois pode preparar alguma coisa para você e seu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não vai acabar, nem irá diminuir o óleo na jarra, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra!" Ela foi, então, e fez como Elias havia pedido. Ela e seu filho, além de Elias, tiveram o que comer durante muito tempo. A farinha na vasilha não acabou, nem diminuiu o óleo da jarra, como o Senhor havia falado por meio de Elias! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 145)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

L. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos: ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído: o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, / ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo sela a Nova Aliança com o seu próprio sangue. Sacrifício único e definitivo que nos garante a salvação.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (9,24-28). — "Cristo não entrou num Santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer agora na presença de Deus em nosso favor. E não foi para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário, cada ano, com sangue alheio. Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas, foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E como é o destino de todo homem morrer uma só vez — e depois haverá o julgamento — do mesmo modo, também Cristo foi oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão. Ele aparecerá uma segunda vez, sem pecado, àqueles que o esperam para a salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus:

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá".

Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Jesus busca na prática da viúva, — sinal do pobre e marginalizado —, fundamento para o anúncio da Boa-Nova: o Reino de Deus é dos simples, dos pobres, dos pequenos. Isto exige conversão-mudança!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,41-44).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos davam muito. Então, chegou uma viúva pobre que deu duas moedas que valiam quase nada. Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade eu lhes digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo, tudo o que possuía para viver". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Na certeza de que da Palavra e do Pão repartido brota a Vida nova de comunhão e fraternidade, apresentemos ao Pai as nossas preces, que são pedido e luta por mais justiça no mundo:

L1. Que a Igreja de Jesus Cristo seja sempre a portadora dos clamores dos pobres, que pedem emprego, pão, terra, escola, casa... rezemos ao Senhor:

L2. Que os que têm muito dêem, ao menos, do que lhes sobra. Se não querem partilhar, que, ao menos, se engajem na luta dos marginalizados, rezemos ao Senhor:

L3. Que os pobres percebam que, partilhando uns com os outros a pobreza, Deus lhes retribuirá com abundância, rezemos ao Senhor:

L4. Que as nossas comunidades sejam pela palavra, pelo exemplo e a ação, testemunhas

de que a partilha é possível e apressa o Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que as nossas preces vos agradem, como vos agradou a pequena oferta da viúva. Transformai nossos pedidos em atitudes que libertem. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus!

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças ó Deus e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecesteis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na liturgia de hoje, Jesus não se dirige aos escribas e ricos, para combatê-los ou para convertê-los. Jesus se dirige aos seus discípulos. Ele luta para que seus companheiros não caiam no engano dos escribas, pensando que os critérios da verdadeira religião estão na aceitação e honras da parte dos homens; em lugares de destaque nas celebrações; em sinais exteriores que não brotam do coração e vida justa. Que a nossa fé nos leve a viver em nossas famílias e comunidades. O que é mais importante para Jesus é a atitude de amor, disponibilidade, solidariedade, diante do povo que clama por trabalho, pão e participação.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 ou Is 61,1-3a; Mt 25,31-40 (S. Martinho de Tours). / 3ª-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10. / 4ª-feira: Sb 6,1-11; Lc 17,11-19. / 5ª-feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37. / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8. / Domingo: Dn 12,1-3; Hb 10,11-14,18; Mc 13,24-32.

NA HORA DO VOTO — A HORA DO TROCO

Dos jornais: "PMDB se divide na disputa por cargos federais" (*Tribuna da Imprensa* 2-5-85). E continua a notícia: "As seções do PMDB do Rio de Janeiro e São Paulo mostram-se irritadas com a demora na aceitação, por parte do governo federal, dos nomes que indicaram para o segundo e terceiro escalões da administração pública. O presidente do partido no Rio está em Brasília tentando convencer o Planalto a aceitar as indicações. Sem ter conseguido concretizar nenhuma, a direção do PMDB adverte que o partido acabe concretizando, em todos os níveis, uma aliança com Leonel Brizola".

Como sabemos, o PMDB foi o partido que andou, Brasil afora, carregando a bandeira da moralidade pública e das mudanças no País. Durante os últimos anos da ditadura, quando já se podia falar as coisas e fazer propostas novas, o PMDB ofereceu-se ao veredito popular como a grande alternativa democratizante e moralizadora. Alternativa necessária e urgente, tendo em vista a situação do povo brasileiro, mais do que nunca jogado para escanteio social, político e econômico. De repente, esfriado o calor das arengas retóricas, o que vemos? As elites e os que nela pegaram carona regalando-se nos vícios antigos, pensando em si mesmos, nos seus interesses, nos interesses de seus parentes e apaniguados, totalmente distantes e esquecidos da realidade sofrida do povo.

Ainda está em nossa memória a pletórica expedição oposicionista, através das grandes cidades brasileiras, exigindo *diretas-já* e depois apresentando as realidades locais ao

futuro presidente Tancredo Neves. Hora palpada de mudanças políticas, momentos transitórios importantíssimos de elaboração do novo plano de governo. Ocasão única de, naquelas horas de graça, puxar o futuro novo governo para perto dos problemas regionais. Chance de os políticos do PMDB trazerem candidatos aos mais altos cargos, que eram também do PMDB, para ver de perto nossa Baixada Fluminense, esta verdadeira concentração do que o Brasil é. Pois bem: onde estavam os chamados representantes políticos da Baixada Fluminense? Os jornais falavam neles? Falavam, sim, participando de lordes banquetes de comitivas presidenciais, pelos hotéis cinco estrelas da zona sul das capitais. Sabem eles, os representantes da Baixada Fluminense, o que, de fato, é nossa Baixada hoje? Estarão interessados em saber? Ou seu problema (deles) que interessa a fazer todas as ginásticas, inclusive da espinha, para não perder as bocas? Sua (deles) ausência deixa claro que a sorte marginalizada deste povo não chega a suar o fulgor de seus brancos colarinhos. O povão destas periferias serviu de escada para eles subirem; na inconsciência, produzida pela marginalização social, pode até servir de novo como escada para nossos representantes subirem e se afastarem daqui. Mas tanto sofrimento e tanto abandono estão produzindo frutos inesperados de sarcástica decepção com as poses eleitorais, acompanhada da certeza de que o povão mesmo é que deve conquistar respeito, através da união e organização dos oprimidos e explorados.

Nosso arcabouço político está corroído insensibilidade até a medula e já não c por causa da firmeza de anos que possui sobretudo, devido à infinita e irresponsável capacidade que os poderosos, no Brasil, p suem de se reconciliar entre si, de unir novamente quando surge ameaça de raci de harmonizar monoliticamente os seus teresses. Temos de lutar muito, para que caminhada para a Constituinte empurre carro fora de tais cínicos desvios. Etapa importante nesta luta pelo Brasil diferente se a escolha dos nomes daqueles que nos v representar. Quem representa o povo c Baixada e os interesses do povo da Baixad hoje? Serão os políticos profissionais? O serão, muito mais, as novas lideranças populares, aqueles líderes que estão acompanhando o povo em suas pequenas conquistas políticas do dia-a-dia?

Vem muita eleição por aí. Vai haver eleição para escolha de nossos representantes na Constituinte, que vão fazer força, a fim de que a nova Constituição, a ser elaborada, explicita os interesses das maiorias brasileiras. Olho vivo! Lápis no papel para fazermos as contas e vermos quem, de fato, esteve ao lado do povo e com ele lutou. Eleição livre é também hora de limpeza da casa, ocasião de varrer o lixo, para a casa ficar desobstruída, apta para nela transitar o real bem da família. Temos sido constantemente enganados como eleitores. Mas lembre-se, companheiro, rir melhor quem rir por último. Ria na hora de dar seu voto devolvendo o troco àqueles que acham que podem continuar te enganando. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. A graça e a paz de Deus nosso Pai nos faça humildes para acolher os nossos irmãos mais pobres. *P. Amém. Amém!*

A. O amor de nosso Senhor Jesus Cristo nos abra o coração para a verdadeira doação dos nossos dons. *P. Amém, Amém e Assim seja!*

A. A força do Espírito Santo nos impulse a assumir os sofrimentos dos nossos irmãos a exemplo de Cristo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da celebração*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. A 1ª Leitura pode ser dramatizada*)

* 6. PARTILHA

A. Elias é profeta. Ele tem a missão de transmitir a mensagem de Deus. É a ele que a viúva dá um testemunho de hospitalidade. 1. Quem são os Elias de hoje? Como estão assumindo a sua missão? 2. Nós estamos sendo hospitaleiros com os nossos profetas e nossos irmãos, acolhendo-os e alimentando-os, como diz o Senhor? // Dar o que se é mais do que se tem. Assim fez Jesus, quando se deu pela salvação de todo homem e do homem todo. 3. Tem havido doação assim nos tempos de hoje? Temos algum testemunho?

(*Deixar a comunidade falar*) // Duas mulheres pobres e viúvas são apresentadas nas leituras de hoje. Seus atos só são superados pelo ato supremo de Jesus Cristo: 4. Nossos atos na comunidade, em nosso trabalho, casa ou bairro, têm semelhança com os das viúvas? 5. Temos a coragem de Jesus quando se trata da defesa dos mais fracos?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, muitas vezes ofendemos a quem queremos ajudar. Peçamos perdão, pelas vezes que não sabemos dar, ou nos doar a quem pede. Reconheçamos nossas faltas. (*Pausa para revisão de vida. Depois, pedidos espontâneos de perdão, intercalados com o refrão*):

P. (*canta*): *Perdão, Senhor, por eu não amar, a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!*

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Irmãos, no Evangelho de hoje encontramos a viúva que nada tendo, deu tudo que tinha: as suas duas moedas. Nesta nossa oferta, coloquemos em comum, ao menos um pouco do que temos. Não como esmola, mas como partilha fraterna para o crescimento da nossa comunidade e a vida dos nossos irmãos. (*Pode ser oferecido farinha, óleo, pão... para ser distribuído com os pobres ou para uso da Comunidade*):

P. (*canta*): *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Na alegria da partilha da Palavra e do Pão louvemos a Deus porque nos reuniu como irmãos:

P. (*canta*): 1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual / espoliado pelo lucro e am-

bição do capital / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei por onde andar... / Na esperança eu me apego ao mutirão! *Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão / com meu povo celebrar a alvorada, / minha gente libertada / lutar não foi em vão.*

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor /. E Jesus se fez do pobre solidário e servidor. / Os profetas não se calam denunciando a opressão / pois a terra é dos irmãos... / e na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas iluminam meu caminho / nas torrentes da justiça / meu trabalho é comunhão. / Arrozais florescerão... / E em seus frutos liberdade colhererei.

11. PAI-NOSSO

A. Na oração do Pai-nosso Jesus nos ensina a pedir, e Deus nos dá o que necessitamos para viver. Rezemos como irmãos e peçamos a Deus que nos ensine a partilhar com os nossos irmãos o pouco que temos, e assim viver a nossa missão de cristãos.

P. (*canta*): *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando sabemos partilhar o pouco que temos, como fizeram as viúvas, mesmo que nos faça falta.

P. (*canta*): *Dá-nos, Senhor estes dons, esta luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que se deu por inteiro, arrancou o pecado do mundo e nos trouxe a esperança da vida eterna.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

16. CANTO DE SAÍDA — M23